

**Cartilha para  
os condutores**

# Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense

**Ecoturismo participativo no  
Parque Nacional Mato-grossense**





## Sumário

Normas de conduta para os guias locais 4

---

Normas de conduta para turistas 5

---

Introdução as pantanal 6

---

Introdução as Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense 7

---

Como chegar? 8

---

Avifauna do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense 11

---

## Normas de conduta para os guias locais

### Um bom condutor é um profissional preparado que:

- Pensa sempre na segurança e no conforto dos visitantes;
- É bem informado sobre o passeio, a sua comunidade e a natureza, mas não é um “sabe-tudo”;
- Dá o exemplo de bom humor, energia e hospitalidade;
- É comunicativo, não é tímido com os visitantes;
- Trata todos com educação, não tem favoritos no grupo, não critica e não entra em brigas;
- Está sempre com boa aparência, usando uniforme simples ou com roupas limpas e adequadas;
- Tem cuidado com a higiene pessoal: toma banho antes do trabalho, escova os dentes, penteia os cabelos, limpa as unhas etc.;
- E por isto é uma pessoa respeitada.

### O que o bom condutor faz antes de começar o passeio?

- Verifica o kit de primeiros socorros, os equipamentos e suprimentos necessários para o passeio;
- Verifica as condições de tempo com antecedência e, caso sejam ruins, trazendo riscos, decide com o grupo a possibilidade de adiar ou cancelar o passeio;
- Verifica quem são e quantos vão estar no grupo e se alguém precisa cuidados especiais, como, por exemplo, crianças ou idosos.

### O que o bom condutor faz quando receber um grupo?

- 1 - Apresenta-se, posicionando em um local visível a todos do grupo;
- 2 - Espera que o grupo se acomode e cumprimenta a todos em tom de voz que todos ouçam: Bem-vindos a ... (mencionar o local, comunidade, cidade, etc.);
- 3 - Informa a programação do dia: diz os locais que serão visitados; explica a forma e os meios de transporte para se chegar nestes locais; informa os tempos entre um lugar e outro e o horário do retorno, como, por exemplo: “primeiro faremos isto, depois seguiremos (a pé, de barco...) para tal lugar e isto durará tanto tempo...”
- 4 - Dá informações sobre o passeio e avisa sobre cuidados especiais: “É importante que vocês levem filtro solar, repelente de mosquitos, água, chapéu...”;  
“É importante que vocês saibam que onde iremos não tem banheiro, por isso usem o banheiro daqui...”;
- 5 - Pergunta se alguém tem alguma dúvida ou comentário a respeito do passeio;
- 6 - Conta SEMPRE o número de pessoas do grupo e SEMPRE verifica se todos estão juntos.

## Normas de conduta para turistas

O Parque Nacional do Pantanal Matogrossense tem como objetivo proteger e preservar os animais, plantas, rios, ou seja, a natureza em uma área de 135.000 hectares do Pantanal.

A atividade principal de visitação é a Observação Embarcada de animais. As áreas para visitação são restritas a grupos pequenos e acompanhados de condutores cadastrados.

As normas de conduta devem ser respeitadas para proporcionar a preservação das características naturais e também melhor qualidade dos passeios para os visitantes.

- As atividades de visitação só ocorrerão durante o dia (manhã e tarde).
- Os visitantes devem estar cadastrados na Sede do Parque.

- As atividades de visitação só poderão ocorrer mediante prévio agendamento.
- As visitas serão acompanhadas por condutores locais cadastrados.
- Nos deslocamentos em embarcações todos deverão usar colete salva-vidas.
- As atividades de visitação só ocorrerão em condições seguras para navegação.
- O guia do grupo terá que portar rádio para comunicação.
- É permitido somente um grupo de visitantes por vez em cada local de visitação.
- Não é permitido o desembarque durante os passeios.
- As embarcações devem manter distância dos ninhais para não perturbar as aves.
- Os barcos devem seguir os roteiro e trajetos estabelecidos pela administração do Parque Nacional.
- Não tirar, arrancar ou mexer nas plantas, animais, ou pedras.
- Não é permitido o consumo de bebida alcoólica, o uso de aparelhos sonoros (coletivo), bem como

acender fogueiras e realizar churrascos na área do Parque.

- Não é permitido nadar nos rios e lagos do Parque.
- Respeite a vida selvagem. Mantenham-se nos locais permitidos e não se aproxime dos animais. Evite

acidentes.

## Introdução ao pantanal

Localizado na Bacia do Alto Rio Paraguai, o bioma Pantanal é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, sendo considerado a maior planície alagável do planeta, ocupando aproximadamente 140.000 km<sup>2</sup> nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul .

A planície pantaneira é delimitada por Serras e planaltos, onde nascem os principais rios que drenam a

região, sendo que ao norte estão as Chapadas dos Parecis e Guimarães, a leste o Planalto Central Brasileiro, ao sul as Serras da Bodoquena e Maracaju, enquanto a oeste está o Maciço do Urucum. O Pantanal recebe influência de outros biomas brasileiros, como o amazônico e o Cerrado, em sua biodiversidade. Além disso, o Chaco, bioma encontrado na Bolívia e Paraguai, também interage com a planície alagável.

Quanto ao clima, o Pantanal apresenta estações de seca e chuva bem definidas, com verão úmido e inverno seco. Dessa forma, o regime das inundações apresenta 4 (quatro) fases distintas: a) seca , b) enchente, c) cheia e d) vazante.

## Introdução ao Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense

Criado em 1981 para atender as reivindicações da comunidade e sociedade científica, o Parque Nacional do Pantanal ocupa uma área de 135.000 ha no extremo sul do Município de Poconé - MT. Antes da criação do Parque Nacional, havia uma grande fazenda de criação de gado onde hoje é a sede da Unidade de Conservação. Após a venda da fazenda, foi criada a Reserva do Caracará em 1971, que servia como base para operações contra o fogo e caça ilegal de Jacarés na região. Por estar localizada em um aterro recebia moradores do entorno nas enchentes mais severas. A Reserva do Caracará foi posteriormente incorporada ao Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, quando esta Unidade de Conservação foi criada. Em 1993 o PARNA Pantanal recebeu o título “Sítio Ramsar”, por ser considerado uma área úmida de importância internacional, reconhecendo suas funções ecológicas e o seu valor econômico, cultural, científico e recreativo. Em 2000 o Parque Nacional do Pantanal foi reconhecido como “Patrimônio Natural Mundial” pela UNESCO, título também concedido as RPPNs Acurizal, Penha, Dorochê e Rumo ao Oeste, situadas no entorno do Parque.

O Parque Nacional do Pantanal é delimitado ao Sul pelo Rio Cuiabá, à Oeste e Norte pelo Rio Paraguai e a Leste pela RPPN Dorochê. À Oeste situam - se também as RPPNs Acurizal e Penha localizadas na Serra do Amolar. Estas unidades de conservação são administradas pela ONG Ecotrópica e funcionam como zona de amortecimento em relação ao Parque Nacional do Pantanal, visando diminuir os impactos no Parque.

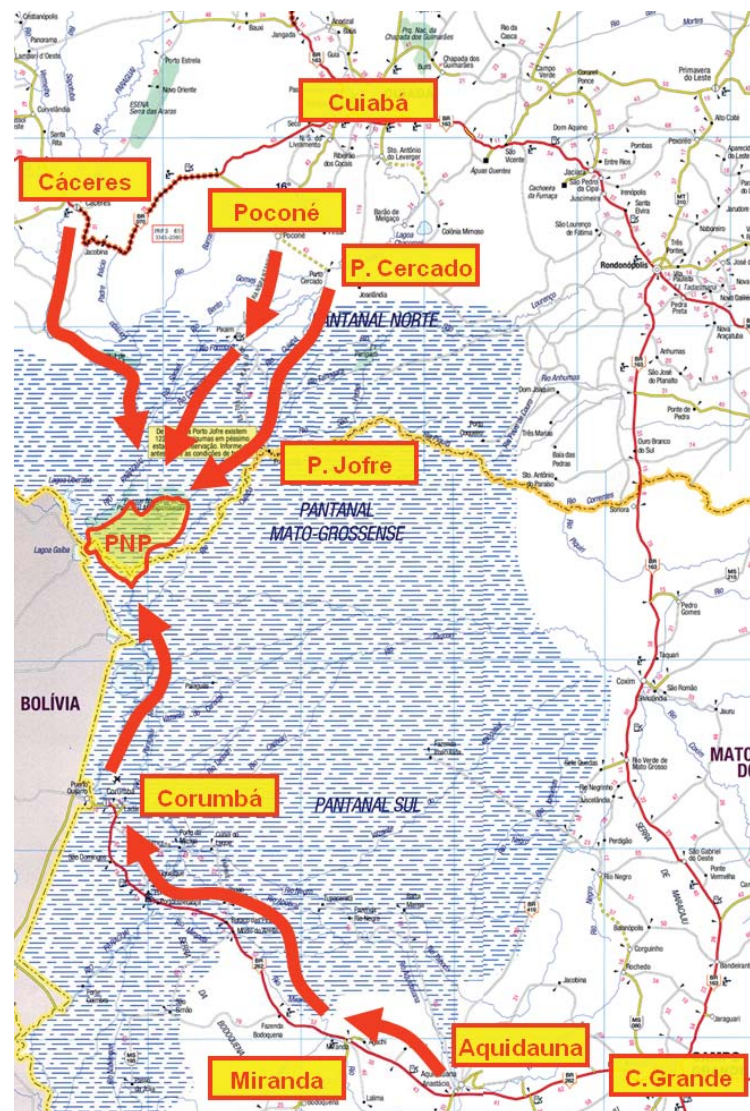
Essa região do Pantanal tem os índios Guató como seus moradores mais antigos, sendo provável que os espanhóis, vindos da Bolívia, foram os primeiros ocupantes europeus por volta de 1550. A alguns minutos da sede do Parque existe uma pequena família (Mãe e filho) de índios Guató, residindo na margem do Rio Cuiabá. Vivem no entorno do Parque Nacional, na margem do Rio Paraguai, a comunidade tradicional da Barra do São Lourenço, cujo modo de vida está sustentado na pesca comercial e de iscas. Mais distante, Rio Paraguai

abaixo, a aproximadamente 1 hora de barco do Parque, vive a comunidade tradicional da Serra do Amolar, cuja economia está baseada na pecuária e agricultura de subsistência. Em ambas as comunidades tradicionais citadas há uma miscigenação entre os antigos moradores e ocupantes da região.

## Como chegar?

Reconhecido pelo Ministério do Turismo como um dos principais pólos de turismo de aventura e natureza, o PARNA Pantanal está localizado na área central do “Corredor Turístico Pantaneiro”, constituído pelos pólos e portões de entrada representados na tabela abaixo.

Locais / municípios	Distância
<b>Pantanal Norte – MT</b>	
Cuiabá – Poconé – PNP	400 km
Cuiabá – Poconé	100 km
Poconé - Porto Jofre	150 Km
Porto Jofre – PNP	150 Km
Cuiabá – Cáceres – PNP	480 Km
Cuiabá - Cáceres	220 km
Cáceres – PNP	260 Km
<b>Pantanal Sul – MS</b>	
Corumbá	230 Km

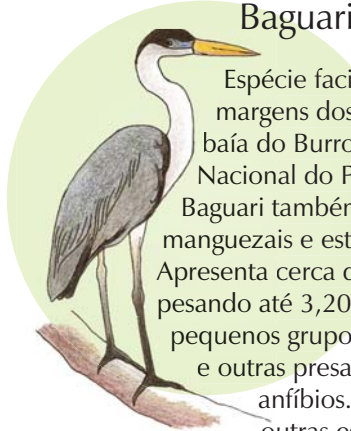




# Avifauna do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense

Estudos envolvendo o grupo das aves na área do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense já identificaram 228 espécies de aves até o ano de 2009, o que corresponde a 41% das espécies registradas para a planície pantaneira. A maioria dessas espécies pode ser observada durante o período de vazante, que envolve os meses de Agosto, Setembro e Outubro na região. No entanto é possível observar estes animais o ano todo, em abundância e riqueza inferior ao período citado acima.

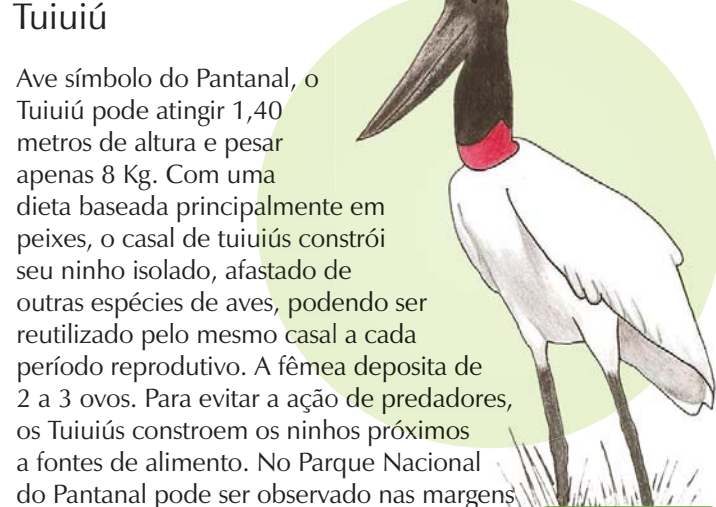
Entre as aves características do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense estão: o Tuiuiú, Maguari, Jacutinga, Arancuã, Mutum, Biguá, João-Pinto, Taiamã e Rica . Neste guia são apresentadas as características de 23 espécies de aves importantes para o ecoturismo. As outras espécies estão listadas em anexo a este Guia, onde estão classificadas de acordo com o nome científico, nome comum local, nacional e em inglês. Essa lista pode ser utilizada para identificar as espécies de aves observadas durante os passeios no Parque Nacional do Pantanal, para que ao término das atividades o turista possa ter uma idéia a respeito da rica biodiversidade de aves no Pantanal.



- Baguari (L)
- Garça-Moura(N)
- Cocoi Heron (I)
- Ardea cocoi (C)

### Baguari

Espécie facilmente observada nas margens dos rios Cuiabá e Paraguai, baía do Burro e Rio Caracara no Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, o Baguari também pode ser encontrada em manguezais e estuários no litoral brasileiro. Apresenta cerca de 1,20 metros de altura pesando até 3,20 Kg. Vivem em casais ou pequenos grupos, alimentando-se de peixes e outras presas de hábito aquático, como anfíbios. O Baguari nidifica junto a outras espécies de aves aquáticas, formando os "ninhais". Na baía do Burro é possível observar um grande ninhal de Baguaris e Garças-grande nos meses de Abril/Maio/Junho.



- Tuiuiú (R, N)
- Jabiru (I)
- Jabiru mycteria (C)

### Tuiuiú

Ave símbolo do Pantanal, o Tuiuiú pode atingir 1,40 metros de altura e pesar apenas 8 Kg. Com uma dieta baseada principalmente em peixes, o casal de tuiuiús constrói seu ninho isolado, afastado de outras espécies de aves, podendo ser reutilizado pelo mesmo casal a cada período reprodutivo. A fêmea deposita de 2 a 3 ovos. Para evitar a ação de predadores, os Tuiuiús constroem os ninhos próximos a fontes de alimento. No Parque Nacional do Pantanal pode ser observado nas margens das baías do Burro e do Morro do Caracara e também dos rios Cuiabá e Paraguai

## Biuá

Comum no Pantanal e no Brasil como um todo, o Biuá é uma ave aquática que pode ser vista nas proximidades de ambientes úmidos por todo o Parque Nacional do Pantanal. Grande mergulhador, o Biuá persegue peixes e crustáceos sob a água. Preferem ambientes mais fundos para facilitar o mergulho, por isso são comuns nos rios e baías, na época da cheia. Quando saem da água, secam sua plumagem abrindo a cauda e a asa no sol. Durante o período reprodutivo o casal emite roncões semelhantes a porcos nos ninhais, onde compartilham o espaço com outras espécies de aves aquáticas como o Baguari. Na Baía do Burro é possível observar alguns ninhais de Biuás a partir do mês de Abril.



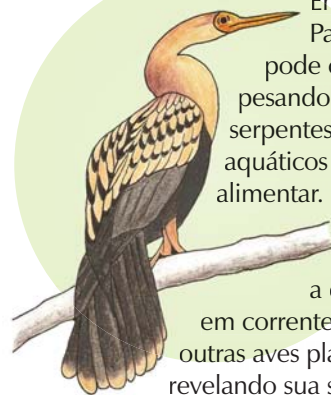
Biuá (L)

Biguá (N)

Neotropic Cormorant (I)

*Phalacrocorax brasilianus* (C)

## Biuatinga



Encontrada nos Rios Cuiabá, Paraguai e Caracará, a biuatinga pode chegar a 80 cm de comprimento, pesando 1,35 Kg. Captura peixes, anfíbios, serpentes aquáticas e outros organismos aquáticos em mergulhos longos para se alimentar. Seca sua plumagem encharcada em demorados banhos-de-sol, abrindo largamente as asas e a cauda. Voa a grandes altitudes em correntes térmicas, ao lado de urubus e outras aves planadoras, revelando sua silhueta em forma de "cruz". Na época de reprodução alguns casais de biuatinga nidificam próximos a ninhais de garças e biuás. A fêmea deposita de

Biuatinga (L)

Biguatinga (N)

AnHINGA (I)

*AnHINGA anHINGA* (C)

3 a 4 ovos e o macho a auxilia na incubação e cuidados com a prole. Há diferença na coloração entre os sexos, sendo que o macho apresenta o pescoço mais escuro, quase preto, e a fêmea apresenta um pescoço mais claro. Quando ameaçados, os adultos se lançam à água para fugir do perigo, mantendo apenas a cabeça e parte do fino pescoço para fora d'água, dando a impressão de uma cobra nadando. Os filhotes também podem chegar a mergulhar para se proteger. As fêmeas são mais observadas no Parque Nacional do Pantanal.

## Pato-do-mato

Ancestral do pato doméstico, o pato-do-mato chega a 85 cm de comprimento com até 4,40 Kg. Essa espécie ocorre nas Baías do Burro e do Morro no Parque Nacional do Pantanal, onde vivem em casais ou em pequenos grupos, se alimentando do arroz-do-campo (*Oriza sativa*) entre outros itens da sua dieta. Nidifica nas cavidades dos troncos secos à beira d'água. O pato-do-mato também ocorre em manguezais e estuários de rios.



Pato-do-mato (L)

Pato-do-mato (N)

Muscovy Duck (I)

*Cairina moschata* (C)

## Anhuma



Encontrada nas margens dos Rios Cuiabá, Paraguai e Caracará, a anhuma pode chegar aos 80 cm de altura, pesando até 4,40 Kg. Empoleira-se em árvores secas, galhos altos, mas procuram por alimento (sementes e folhas) na vegetação aquática e ribeirinha, principalmente pela manhã e ao final da tarde. O casal costuma encobrir os ovos

Anhuma (L)

Tachã (N)

Southern screamer (I)

*Chauna torquata* (C)

com folhas quando saem para se alimentar. Os filhotes já crescidos acompanham os pais. Essa espécie realiza migrações dentro do Brasil.



## Socó-boi

Espécie solitária, de grande porte, habita as matas ciliares e aguapés, onde se esconde muito bem. Possui vocalização forte. O jovem possui coloração diferente do adulto, alimenta-se de peixes e anfíbios que caça entre a vegetação aquática. É comum no PARNA Pantanal, onde é facilmente avistado durante todo o ano, embora seja necessário prestar muita atenção para conseguir observá-lo.

Socó-boi (L)

Socó (N)

Rufescent Tiger Heron (I)

*Tigrisoma lineatum* (C)

## Curicaca

Comum em todo o país, a curicaca é uma ave característica de ambientes campestres. No Parque Nacional do Pantanal pode ser observada nas proximidades da sede e margens da baía do Burro. Insetívora, essa espécie enterra o bico no solo fofo do local onde vive para capturar larvas de besouros. Choca de 2 a 3 ovos durante o verão, em colônias de ninhos sobre as árvores.



Curicaca (L)

Curicaca (N)

Buff-necked Ibis (I)

*Theristicus caudatus* (C)

## Mutum

Espécie comum em todo o Brasil Central, o mutum pode ser observado no Parque Nacional do Pantanal nas margens

Mutum (L)

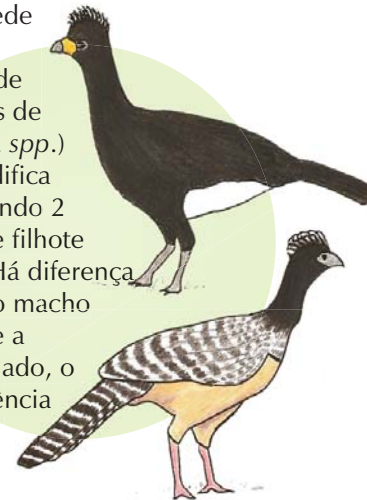
Mutum-de-penacho (N)

Bare-faced Curassow (I)

*Crax fasciolata* (C)

dos Rios Cuiabá, Caracará e sede do Parque. Alimenta-se de frutos e flores de ipê (*Tabebuia spp.*)

e também de insetos. O mutum nidifica a 4 metros de altura do solo, chocando 2 ovos. É possível observar pai, mãe e filhote caminhando no Parque Nacional. Há diferença na coloração entre os sexos, onde o macho é todo preto com o ventre branco e a fêmea é carijó com o ventre amarelado, o macho possui ainda uma intumescência amarelada na base do bico. Essa espécie é criada como animal de estimação pelo povo pantaneiro.



## Taiamã

Característica de praias de rios em todo o país, o taiamã pode ser observado nas praias que se formam durante o período de seca no rio Cuiabá e Paraguai aos bandos numerosos. Nidificam em colônias com duzentos pares ou mais, chocando seus ovos diretamente sobre areia aquecida da praia ao lado de outras espécies como os pequenos taiamãs e o corta-água. Chocam de 1 a 2 ovos que geralmente são predados por aves de rapina, iguana, serpentes e até por humanos.



Taiamã (L)

Trinta-réis-grande (N)

Large-billed tern (I)

*Phaetusa simplex* (C)



## Gavião-pescador

Migrante do hemisfério norte, onde se reproduz, essa espécie alimenta-se principalmente de peixes, sendo que eventualmente captura aves aquáticas, crustáceos e pequenos mamíferos para comer. Foi avistada pela primeira vez recentemente sobrevoando a região do Parque Nacional do Pantanal.

Gavião-pescador (L)

Águia-pescadora (N)

Osprey (I)

*Pandion haliaetus* (C)



## Jacutinga

Bela espécie de difícil visualização, por habitar a copa densa das árvores da mata ciliar, exceto quando cruza os rios, baías e corixos aos casais e às vezes em bandos, quando então é possível ouvir o assobio provocado pelo movimento das penas das asas durante o voo. Sua coloração preta contrasta com o branco da face e as manchas brancas sobre as asas. No Parque Nacional do Pantanal não é difícil avistá-la, pois toda a região é tomada por água praticamente todo o ano. A jacutinga alimenta-se de frutos e flores de espécies da mata ciliar.

Jacutinga (L)

Jacu-de-barriga-castanha (N)

Black-fronted Piping-Guan (I)

*Aburria cumanensis* (C)



## Garça-grande

Presente em todo o Brasil, essa ave aquática frequenta as margens dos Rios e Baías do Parque Nacional do Pantanal. Alimenta-se de presas de hábitos aquático e

Garça-grande (L)

Garça-branca-grande (N)

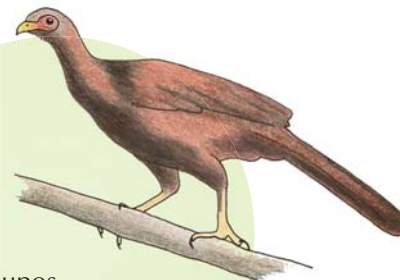
Great Egret (I)

*Ardea alba* (C)

semi-aquático, como por exemplo peixes e anfíbios. Constrói seu ninho próximo a indivíduos da mesma espécie e de outras espécies de Garça, formando ninhal. A Garça-grande pode chegar aos 90 cm de altura. É a maior espécie de Garça branca encontrada no Brasil.

## Arancuã

Comum no Pantanal de Mato Grosso, o Arancuã pode ser observado próximo à sede do Parque Nacional e também nas margens dos rios Cuiabá, Caracará e Paraguai. Apresenta vocalização característica ao amanhecer e entardecer no Pantanal. Vive em grupos que podem chegar a até 30 indivíduos. Apresenta certa semelhança com a galinha doméstica, sendo criada por muitos pantaneiros como animal de estimação. O Arancuã alimenta-se de flores, frutos e insetos, atuando como dispersor de sementes. Choca de 2 a 3 ovos em ninhos a 3 metros de altura do solo.



Arancuã (L)

Aracuã-do-pantanal (N)

Chaco Chachalaca (I)

*Ortalis canicollis* (C)



## Bem-te-vi

Presente em todo o Brasil, essa ave aquática frequenta as margens dos Rios e Baías do Parque Nacional do Pantanal. Alimenta-se de presas de hábitos aquático e semi-aquático, como por exemplo peixes e anfíbios. Constrói seu ninho próximo a indivíduos da mesma espécie e de outras espécies de Garça, formando ninhal. A Garça-grande

Bem-te-vi (L)

Bem-te-vi (N)

Great kiskadee (I)

*Pitangus sulphuratus* (C)

pode chegar aos 90 cm de altura. É a maior espécie de Garça branca encontrada no Brasil.

## Caracará

Comum em áreas abertas, antropizadas ou não, o Caracará pode chegar aos 64 cm de comprimento. De hábito generalista quanto a sua dieta, alimenta-se principalmente de animais mortos ao lado de urubus. No Parque Nacional pode ser observado na sede do Parque e na Baía do Burro. Constrói seu ninho em árvores altas em meio à densa vegetação.



Caracará (L)

Caracará (N)

Southern Caracara (I)

*Caracara plancus* (C)

## Cabecinha-vermelha

Espécie vistosa, chamando atenção seu grande topete vermelho que levanta quanto em estado de alerta, vive em casais, sendo mais facilmente avistados durante a vazante e estiagem, quando consome frutos, flores e insetos, por toda a região. No período de ocorrência é facilmente avistado no Parque Nacional do Pantanal.



Cabecinha-vermelha (L)

Cardeal (N)

Red-crested Cardinal (I)

*Paroaria coronata* (C)

## Gavião-caramujeiro

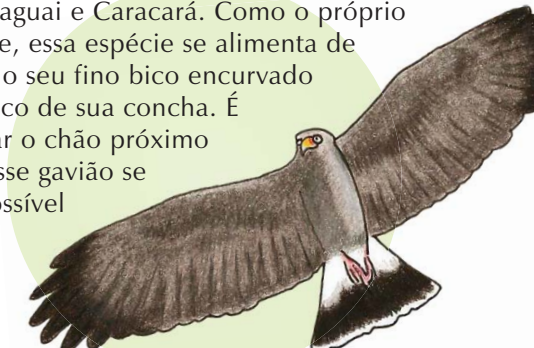
Gavião-caramujeiro (L)

Gavião-caramujeiro (N)

Snail Kite (I)

*Rostrhamus sociabilis* (C)

Encontrado em grande parte das áreas úmidas do Brasil, o gavião-caramujeiro pode chegar a 48 cm de comprimento. No Parque Nacional pode ser observado próximo à sede e nas margens dos rios Cuiabá, Paraguai e Caracará. Como o próprio nome comum sugere, essa espécie se alimenta de caramujos, utilizando seu fino bico encurvado para extrair o molusco de sua concha. É interessante observar o chão próximo aos poleiros onde esse gavião se alimenta, onde é possível observar um grande número de conchas de caramujos. Vive em grandes bandos da mesma espécie, nidificando em pequenos ninhais ao lado de garças e outras aves aquáticas.



## João-pinto

Pássaro de grande beleza devido a sua forte coloração laranja, o João-pinto pode ser encontrado nas matas ciliares dos grandes e pequenos rios que cortam o Parque Nacional do Pantanal. Com 23 cm de comprimento, apresenta uma dieta baseada em néctar de flores como o Ipê (*Tabebuia* sp.), onde utilizam seu bico pontiagudo para captar o néctar. Chegam a derrubar 25 flores por minuto para capturar o néctar.



João-pinto (L)

João-pinto (N)

Orange-backed Troupial (I)

*Icterus croconotus* (C)





## Periquito-barroso



Com 16 cm de comprimento, o periquito-barroso pode ser observado com facilidade na região do Parque Nacional do Pantanal. Essa espécie, assim como os papagaios e outros periquitos, consome frutas e sementes nas árvores ou no solo. O periquito-barroso

Periquito-barroso, rica (L)

Caturrita (N)

Monk Parakeet (I)

*Myiopsitta monachus* (C)

constrói seu ninho com gravetos secos formando colônias de indivíduos da mesma espécie.

## Gavião-casaca-de-couro



Presente em grande parte das áreas úmidas do Brasil esse gavião pode chegar as 58 cm de comprimento. No Parque Nacional do Pantanal é observado em galhos secos de árvores nas proximidades dos rios Cuiabá, Paraguai, Caracará e baía do Burro. Captura baratas d'água, caramujos, peixes e pequenos jacarés para se alimentar.

Gavião-casaca-de-couro (L)

Gavião-belo (N)

Black-collared Hawk (I)

*Busarellus nigricollis* (C)

## Matraca

Considerada a maior espécie de martim das Américas, essa espécie está

Matraca (L)

Martim-pescador-grande (N)

Ringed kingfisher (I)

*Megaceryle torquata* (C)

presente nas áreas úmidas de todo o Brasil. No Parque Nacional do Pantanal é encontrado nas margens dos



rios Cuiabá, Paraguai e Caracará, onde mergulha a partir de poleiros altos para capturar peixes, répteis, caranguejos e insetos. Nidificam nos barrancos dos rios.

## Cafézinho

Encontrado em meio à vegetação aquática de áreas úmidas em grande parte do Brasil, o Cafézinho pode ser observado nas margens dos principais rios do PARNA Pantanal. Com seus dedos e unhas longas, caminha sobre plantas flutuantes, revirando-as para procurar insetos aquáticos e suas larvas, como libélulas, besouros, aranhas e baratas d'água. Constrói um ninho parcialmente submerso, composto de vegetação aquática flutuante. O macho é responsável pela

Cafézinho (L)

Jaçanã (N)

Wattled Jacana (I)

*Jacana jacana* (C)

incubação dos ovos e retira as cascas do ninho quando os filhotes nascem. Essa espécie defende seu território usando os "esporões" das asas.



## Contato

### Ecopantanal

**Endeço:** Rua 12, nº 246 Boa Esperança  
Cuiabá – MT | **CEP :** 78068-465  
**Telefone:** (65) 3664-2293

Carolina Joana da Silva – **Coordenadora Geral**  
ecopanta@terra.com.br  
**(65) 9989-1887**

Pedro da Silva Nogueira – **Assistente técnico**  
pedroecopantanal@gmail.com  
**(65) 9951-0584**

Cristiane Lima - **Voluntária**

Maria Auxiliadora - **Voluntária**

**Parque Nacional do Pantanal Matogrossense**  
José Augusto Ferraz – **Chefe Parque Nacional do Pantanal**  
jaferraz@terra.com.br  
**(65) 9977-1313**

Nuno Rodrigues da Silva – **Coordenador de uso público**  
nuno.rs@hotmail.com  
**(65) 9974-4751**

### Consultores

Josué Ribeiro - **Ornitólogo**

Roberto Mourão - **Ecobrasil**

## Créditos

### Fotos/photos:

Pedro Nogueira e Josué Ribeiro

### Ilustrações/Illustrations:

Nuno Rodrigues

Realização



Patrocínio

Ecosystems Grants  
Programme

**EGP**  
THE NETHERLANDS